



## Transcrição comentada de cena de "O ovo da serpente" (1977) de Ingmar Bergman

Fábio San Martins

O primeiro filme que assisti de Bergman **Morangos Silvestres** me impressionara tanto que me levou aos poucos a tomar contato com a imensa produção cinematográfica do cineasta sueco. A dádiva é que boa parte dessa produção está sendo lançada no Brasil pelo selo Versátil.

A filmografia de Bergman, que tive a oportunidade de assistir, mostra uma produção autoral, fruto de reflexão sobre dramas individuais, inquições sobre os destinos da vida, a angustiada temática da morte, a passagem do tempo, temas que perpassam todas as produções a que assisti. Mostram inclusive sutis influências de autores da grande literatura de ficção (“A morte de Ivan Ilich” de Tolstói em **Gritos e Sussurros**, “Crime e Castigo” de Dostoiévski, “Em busca do Tempo Perdido” de Proust em **Morangos Silvestres**) que tão bem quanto Bergman, vasculharam as intimidades inconfessáveis dos indivíduos mergulhados em profundos e dramáticos conflitos pessoais de cunho moral.

Recolhi um pequeno trecho de **Ovo da Serpente**, produção bergmaniana de 1977, cujo enredo é ambientado na Alemanha de fins de 1923. Bergman procura traçar nesse filme um panorama da Alemanha bem às vésperas da ascensão nazista, sob a ótica da atmosfera moral de medo, de caos social e econômico, que segundo a análise artística do genial sueco constituiu o solo necessário em que se desenvolveria a ideologia nazista, que tomara o poder do Estado germânico poucos anos depois.

O filme é em si muito complexo (e para aqueles educados na produção americana bastante tedioso) e poderia ser objeto de circunstanciada análise. Tomei, contudo, uma cena que ocorre por volta da metade da película porque, a meu ver, pode ser uma miúda amostra dos temas e da abordagem bergmaniana sobre os conflitos da alma e da personalidade, que por sua profundidade dialogam com os espectadores, não importando a nacionalidade e época em que vivem. É possível perfeitamente entender a sequência de diálogos, mesmo desconhecendo os atos anteriores, visto que o que se realça nas falas dos personagens é seu conteúdo denso de dramaticidade, inquietação e angústia.

Espero que a pequena (em extensão e não em intensidade dramática) cena estimule os leitores desta transcrição comentada a mergulharem fundo no universo bergmaniano, que é um dos muitos caminhos para o necessário conhecimento de si mesmos:

...

### **Medo, apatia e indiferença em “O ovo da serpente”**

Manuela chega à sacristia onde o Padre está preparando sua indumentária para se dirigir à outra igreja e rezar nova missa. Ele dá sinais de pressa e impaciência. Manuela lhe pede licença e fala num tom de quem pede desculpa por estar atrapalhando por falar de coisas que não interessam

imediatamente ao ouvinte.

**Manuela:** *"Não sei por que estou te incomodando. Meu nome é Manuela. Meu pai era mágico. Minha mãe cavaleira de circo. Tenho vivido em circos a vida toda. Meu marido também era artista de circo. Talvez seja errado de minha parte te incomodar mas preciso falar com alguém que entenda. Na última semana, tenho vindo às missas matinais. Estou confusa. E então alguém me contou que o senhor era americano. É muito reconfortante. Meu alemão não é muito bom."*

O Padre sentado numa cadeira explode sua impaciência:

**Padre:** *"Minha cara mulher, pode ir direto ao ponto? Tenho outra missa para rezar."*

**Manuela** responde transparecendo resignação:

**Manuela:** *"Eu entendo."*

O Padre se levanta e se prepara para sair esboçando um sorriso para disfarçar sua pressa, irritação e indiferença:

**Padre:** *"Bem...talvez você venha de novo..."*

**Manuela**,então, expõe com veemência sua inquietação a qual é refletida por seu rosto e olhar repletos de dor:

**Manuela:** *"Toda essa culpa é demais para mim."*

O Padre já perto da porta para provavelmente tocado pela força emocional contida pelo sentimento de culpa de Manuela:

**Manuela:** *"Sinto que é minha culpa que Max tenha cometido suicídio. Você é responsável por alguém, e então não cumpre seus deveres e então fica de mãos vazias e com vergonha perguntando se o que poderia ter feito. Agora sinto que preciso cuidar também do irmão de Abel e isso é até pior."*

**Padre:** *"Pior?"*

**Manuela:** *"Bem, é igual ao Max. Nunca diz o que pensa. Só se deixa levar por seus sentimentos...e parece tão apavorado. E eu tento lhe dizer que ajudaremos um ao outro mas são meras palavras para ele".*

A câmara bergmaniana realça o rosto compadecido do Padre que mostra uma atenção que não é fingida, mas própria de quem já sofreu e continua a sofrer do mesmo questionamento moral:

**Manuela:** *"E tudo o que digo é inútil. A única coisa de verdade é o medo. E eu estou doente. Não sei o que está errado. Há algum perdão?"*

**Padre:** *"Gostaria que eu rezasse por você?"*

**Manuela:** *"Acha que isso ajudaria?"* O Padre é sincero:

**Padre:** *"Eu não sei."*

**Manuela:** *"Agora?"*

**Padre:** *"Sim, agora."*

Os dois se ajoelham um diante do outro

**Manuela:** *"É uma oração especial?"*

**Padre:** *"Sim, sim. Deixe-me pensar... Nós... vivemos tão distantes de Deus... que Ele provavelmente não nos ouve quando rogamos por ajuda. Então... precisamos nos ajudar... dar um ao outro o perdão que um Deus distante nos nega. "*

O Padre tira a boina de Manuela e assenta sua mão na cabeça dela.

**Padre:** *"Eu... te digo... que está perdoada pela morte de seu marido. Você não tem mais culpa..."*

Parecia que o Padre tinha terminado sua prece, dando sinais de que se ergueria. Ele dá um rápido movimento de volta, olha para Manuela (esta ainda está de cabeça baixa e de olhos fechados, talvez rezando) e baixa a cabeça em direção ao chão, esboçando quem sabe vergonha e diz algo que é a meu ver o sintoma moral de nossa época:

**Padre:** *"Eu imploro seu perdão... por minha apatia e por minha indiferença. Você me perdoa?"*

Diz essas palavras olhando para Manuela que o ouve e em seguida também levanta sua mão e assenta sobre a cabeça do Padre:

**Manuela:** *"Sim eu te perdoo..."*

**Padre:** *"É tudo que podemos fazer."*

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.